



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA MATERNIDADE-ESCOLA DE NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA**

3 de Agosto de 2010

Fatumeta, Díli

Sua Excelência Reverendíssimo Bispo de Díli, Dom Alberto Ricardo da Silva,

Exmo. Vigário Geral da Diocese de Díli, Reverendo Padre Apolinário Maria Aparício Guterres,

Exmo. Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Luís Barreira de Sousa

Exmo. Senhor Ministro da Saúde, Dr. Nelson Martins,

Exmo. Presidente do Conselho de Administração da Fundação Inan Timor, Reverendo Padre Guilhermino da Silva,

Exma. Senhora Directora-Geral da Maternidade-Escola de Nossa Senhora de Fátima, Dra. Virna Martins-Sam,

Distintos convidados,

As minhas primeiras palavras são de agradecimento pelo generoso convite que me foi endereçado para estar presente nesta cerimónia, tão carregada de simbolismo. Agradecimento mas também reconhecimento pela obra notável que hoje inauguramos, a qual não teria sido possível sem o inestimável trabalho da Igreja Católica.

Reverendíssimo Bispo de Díli,

A todos quantos participaram activamente na construção desta maternidade-escola, em particular a Diocese de Díli, a quem cabe agora a sua gestão, através da Fundação Inan Timor, a Fundação Mater Timor, de origem portuguesa e que financiou a construção do edifício, e a ENSUL, responsável pela obra, os meus sinceros parabéns.

A ideia deste projecto, que agora se materializa, tem uma década, quando o então Santo Padre o Papa João Paulo II apelou a um papel mais interventivo da Igreja na defesa da vida.

A Conferência Episcopal portuguesa decidiu, então, apostar na criação de uma maternidade-escola em Díli, com o objectivo de reduzir a mortalidade infantil, tendo sido constituída a Fundação Mater Timor para dar corpo a esse desejo e levado a cabo uma angariação de fundos para o efeito.

A construção das infra-estruturas, orçamentadas em um milhão de euros, decorreu entre 2005 e Dezembro de 2009, data em que as mesmas foram entregues à Diocese de Díli, que a partir daí assumiu a responsabilidade pela continuação do projecto.

Senhor Embaixador de Portugal, aproveito a oportunidade para lhe manifestar o meu profundo apreço pelo nobre gesto dos seus concidadãos, pedindo-lhe que o transmita também a quem de direito.

Timor-Leste é uma jovem Nação, ainda em construção e onde quase tudo está ainda por fazer. Precisa, para isso, do esforço e dedicação de todos os seus filhos, que nunca são demais.

O País enfrenta uma das mais altas taxas de natalidade do mundo, o que resulta em que cerca de dois terços da população timorense ainda não atingiu a idade adulta.

É, por isso, obrigação do Estado criar todas as condições para que as nossas crianças nasçam num ambiente que lhes permita não só sobreviver, como receberem à nascença a assistência fundamental que lhes garanta um crescimento saudável.

A Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1959, no seu Princípio 4º, estabelece que a criança tem direito a crescer e criar-se com saúde, pelo que tanto à criança como à mãe serão proporcionados cuidados e protecção especiais, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada igualmente pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1989, e ratificada pelo nosso Parlamento Nacional em Julho de 2003, no seu preâmbulo, considera também que a criança tem necessidade de uma protecção e cuidados especiais, nomeadamente de protecção jurídica adequada, tanto antes como depois do nascimento.

Ciente da responsabilidade do Estado timorense em cumprir e fazer cumprir estes princípios, e consciente que a mortalidade infantil, apesar de ter diminuído consideravelmente nos últimos anos, constitui ainda um pesadelo que urge erradicar, o Governo tudo tem feito para que os cuidados médicos com os recém-nascidos e com as mães, não só após o nascimento dos seus filhos, mas também durante o período da gravidez, sejam uma constante.

Temos consciência que se trata de uma tarefa que não deve ser um exclusivo do

Estado, mas também um encargo de todos, particularmente das instituições relevantes que fazem parte do nosso património.

A Igreja Católica, pelo papel crucial que desempenha junto da sociedade, fruto do seu passado histórico e da profissão de fé comungada pela esmagadora maioria dos timorenses, tem, nesta área, um dever acrescido, o qual tem desenvolvido com elevado sentido de responsabilidade.

E exactamente porque é uma obrigação do Estado garantir às nossas crianças a protecção social que lhes permita o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade, conforme estipulado no Princípio 2º da mencionada Declaração dos Direitos da Criança, que o Governo, entre outras medidas, tomou a decisão de dotar cada uma das Dioceses de Timor-Leste com uma subvenção pública anual.

Trata-se de uma verba que as Dioceses gerem segundo as suas necessidades e de acordo com os princípios e prioridades por elas estabelecidos, destinada a todas as actividades tendentes à dignificação da Pessoa Humana, conforme os valores orientadores da moral cristã.

Entendeu, por bem, a Diocese de Díli utilizar parte dessa verba para a aquisição do equipamento necessário para que a maternidade-escola Nossa Senhora de Fátima possa funcionar em pleno, bem como os custos com a sua manutenção.

Trata-se de um serviço prestado à comunidade, de valor incalculável, que vem permitir que a partir de agora muitas mães possam ter os seus filhos rodeadas de todos os cuidados médicos e de todo o tipo de assistência, não só na altura do parto, mas também com consultas regulares durante a gravidez, ou mesmo com internamento, se assim se justificar, particularmente para as grávidas de risco.

Estou convencido que com esta iniciativa, bem como com outros projectos similares já em curso ou a concretizar num futuro próximo, a mortalidade infantil tenderá a baixar drasticamente, um factor que indicia que Timor-Leste caminha progressivamente na senda do progresso e do desenvolvimento.

Aos médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar que vão dar vida a esta maternidade-escola, faço votos para que exerçam com elevado profissionalismo e dedicação as funções que agora vão desempenhar, permitindo, assim, o sucesso desta aposta que foi por uns

quantos abraçada, mas que agora é de todos nós, timorenses.

Muito obrigado!

Kay Rala Xanana Gusmão

3 de Agosto de 2010